

Educação do campo versus educação rural em uma perspectiva agroecologia *Countryside education versus rural education from an agroecology perspective*

TAVARES, Estefane Carneiro ¹; COUTINHO, Celio Ribeiro ²; ALENCAR, Benedito Montenegro³; DAVI, Thiago Moura ⁴

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, estefane.tavares@aluno.uece.br ; ²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, celio.coutinho@uece.br ; ³Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, e-mail: benedito.alencar@uece.br ; ⁴Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, Universidade Estadual do Ceará/UECE, e-mail: thiago.davi@aluno.uece.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: A luta pela Educação do campo é uma defesa principalmente dos movimentos sociais camponeses, a partir da década de 1980, com as primeiras ocupações dos povos Sem Terra. Entretanto, ainda é necessário avançarmos no debate desta temática para se alcançar uma educação de qualidade direcionando a realidade do campo. Nesse sentido, essa pesquisa busca contribuir para o debate e diálogo sobre a construção da educação no e do campo a partir de uma análise crítica da educação rural. Educação do campo e a educação rural são abordagens educacionais que se aplicam a contextos rurais, mas com perspectivas diferentes, quando analisadas sob a ótica da agroecologia, esses conceitos adquirem uma abordagem específica, voltada para a promoção de práticas agrícolas sustentáveis. Neste resumo expandido, exploraremos através de uma revisão bibliográfica as diferentes concepções e compreendemos a importância dos saberes tradicionais para a construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

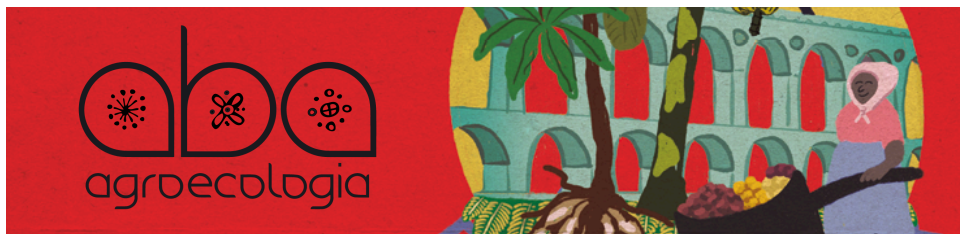
Palavras-chave: educação do campo; educação rural; agroecologia.

Introdução

Esta pesquisa foi constituída a partir dos debates no âmbito da disciplina de “Agroecologia, Campesinato e Educação”, da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). Universidade Estadual do Ceará (UECE), ao longo do primeiro semestre de 2023.

O diálogo sobre a Educação do campo refere-se ao diálogo do/com o povo do campo. Caldart (2009) revela que este novo paradigma educacional, remete a uma reflexão sobre o sentido das atividades da classe trabalhadora do campo, sua sobrevivência e suas lutas sociais e culturais. Desta forma, a Educação do campo, como uma proposta construída a partir dos povos do campo, representa anseios dos movimentos organizados do campo, em contraponto às práticas que até predominam neste espaço, a educação rural pode ser entendida como aquela elaborada para atender as necessidades do capital.

Para aprofundar esse debate levantamos a seguinte questão: Qual a diferença entre educação do campo e educação rural? A referida pesquisa tem como objetivo



estudar as diferenças entre os projetos de educação do campo e educação rural com vistas a subsidiar as questões inerentes à agroecologia e a emancipação humana.

Essa investigação, com a realização dessa diferenciação entre os modelos de educação no âmbito do campo, poderá colaborar com estudos ou ações nas escolas, na educação, nas políticas públicas e no modelo de agricultura sustentado no equilíbrio da relação entre seres humanos e na natureza.

O trabalho está estruturado em uma breve introdução, seguido pela metodologia, os resultados e discussões, e finalizando com a exposição das considerações finais.

Metodologia

O método utilizado para essa pesquisa foi o materialismo histórico-dialético “[...]desenvolvido para compreensão crítica das relações sociais sob o modo capitalista de teórico/prático de transformação dessas relações.” (TOZONI-REIS,2020, p.68). A abordagem metodológica adotada para essa pesquisa é a qualitativa e fez o uso da pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2022, p.44). Esse estudo tem como referencial teórico principal Caldart (2012). Ribeiro (2012), Fernandes (2006) e Fernandes e Molina (2004).

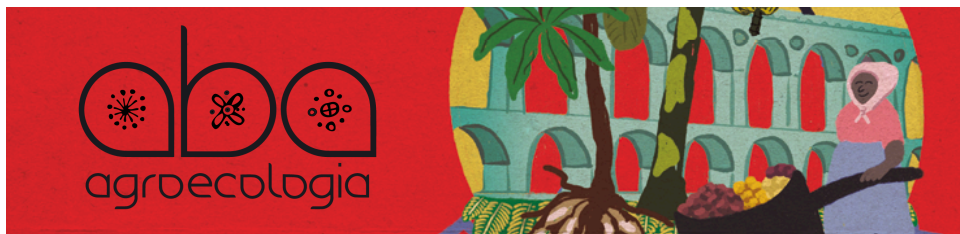
Resultados e Discussão

Para compreender a diferença entre as concepções de educação rural e de educação do campo é necessário compreender a diferença entre os paradigmas do rural e do campo. O paradigma rural:

[...] tem a relação homem-natureza como exclusão, marcada por sua capacidade de força de trabalho e de produção de riquezas via acumulação material de poucos, em função de excluir a maioria [...]. Por isso torna-se difícil identificar a complexidade do campo no Brasil a partir do paradigma do rural tradicional, porque somente situa interesses no interesse do capital econômico. O que excluiu não existe na modernidade: a lógica do mundo rural, saberes e práticas alternativas. Trabalhadores e suas técnicas são vistos como improdutivos, excluídos, seus territórios não existem, exatamente porque este paradigma não entende o campo como território de vida. (FERNANDES, MOLINA, 2004, p.34).

O paradigma do campo põe esse paradigma tradicional em questão a partir de novos valores que vêm se desenvolvendo em um grande movimento educativo que está acontecendo no campo, atualmente realizado pelo conjunto de práticas pedagógicas desenvolvidas por diferentes movimentos sociais.

Quanto às diferenças, à educação rural é colocada a questão do capitalismo agrário, uma vez que o rural é compreendido como uma relação social do campo a ser inserida no modelo econômico do agronegócio. Nesse sentido, “[...]a Educação



Rural vem sendo construída por diferentes instituições a partir dos princípios do paradigma do capitalismo agrário, em que os camponeses não são protagonistas do processo, mas subalternos aos interesses do capital[...]” (SIMÕES, 2017) Ou seja, a educação rural foi desenvolvida com base no interesse do capitalismo e não no interesse de busca do desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida das pessoas que vivem no campo.

No Brasil, a educação rural está relacionada a uma visão preconceituosa em relação ao homem do campo, não levando em consideração os seus conhecimentos que são adquiridos ao longo do tempo e repassados de gerações a gerações. A educação rural fez com que o camponês perdesse a autonomia rural implantando um tipo de conhecimento “estranho” a eles, como o manejo de técnicas e insumos agrícolas (adubos sintéticos e agrotóxicos), além da relação com o mercado onde o camponês teria que vender a sua produção e/ou a sua força para adquirir “novos” produtos para melhorar e aumentar a produção/produtividade agrícola. A educação rural para Ribeiro (2012) desempenhou um papel

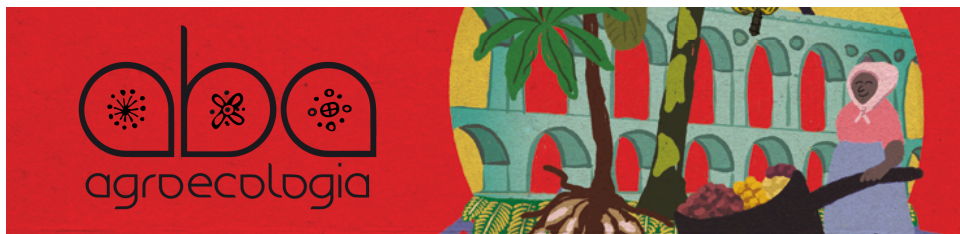
[...]como um instrumento formador tanto de uma mão de obra disciplinada para o trabalho assalariado rural quanto de consumidores dos produtos agropecuários gerados pelo modelo agrícola importado. Para isso, havia a necessidade de anular os saberes acumulados pela experiência sobre o trabalho com a terra, como o conhecimento dos solos, das sementes, dos adubos orgânicos e dos defensivos agrícolas. (RIBEIRO,2012, p.299)

Já a educação do campo é fruto das demandas dos movimentos dos camponeses, “o campo é espaço de vida digna e é legítima a luta para as políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para seus sujeitos” (CALDART, 2004, p. 10).

A luta pela Educação do Campo não é uma questão local ou regional, ela é abrangente, é histórica e é estendida até os dias de hoje. Assim como existem pessoas que lutam por uma moradia digna, por um trabalho ou por um território, assim também existem as pessoas que lutam pela Educação do Campo. E esses atores sociais que lutam pela educação são compostos pelos movimentos sociais, as organizações sindicais, diferentes comunidades, escolas do campo dentre outros. Nesse sentido, Caldart (2012) também comenta que:

A realidade que produz a Educação do Campo não é nova, mas ela inaugura uma forma de fazer seu enfrentamento. Ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola, e a uma educação que seja no e do campo [...] (CALDART, 2012, p. 261).

Assim como a Educação do campo busca a partir dos povos do campo uma ressignificação, a agroecologia e a educação do campo são dois conceitos interligados e complementares, que se baseiam em abordagens sustentáveis e participativas para promover a agricultura e o desenvolvimento rural. Ambos visam



valorizar os conhecimentos tradicionais, as práticas agroecológicas e a participação das comunidades rurais na tomada de decisões relacionadas à produção de alimentos e ao manejo dos recursos naturais. A Agroecologia tem por princípio a valorização do conhecimento oriundo dos agricultores promovendo a sustentabilidade, a diversidade e a resiliência. Isso quer dizer que a educação deve ser Do e No campo, que valorize as peculiaridades inerentes a este espaço (Do) sem deixar à parte os conhecimentos construídos historicamente. Caldart (2002, p.18) ressalta que a educação destas populações deve ser no e do campo, “[...]No: o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”.

Para Caldart (2012) a educação do campo como uma prática social e em processo de construção se caracteriza como uma luta a favor da educação dos trabalhadores do campo no qual assume a dimensão de pressões coletivas por políticas públicas, “Combina luta pela educação com luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar, ao território.” (CALDART,2012, p.263). Defende a especificidade dessa luta e das práticas que ela gera, mas não de forma particularista, porque as questões que ela coloca à sociedade sobre as necessidades específicas de seus sujeitos não podem ser abordadas fora do terreno das contradições sociais mais amplas que as produzem, contradições que, por sua vez, a análise e a ação específicas ajudam a melhor compreendê-las e enfrentá-las.

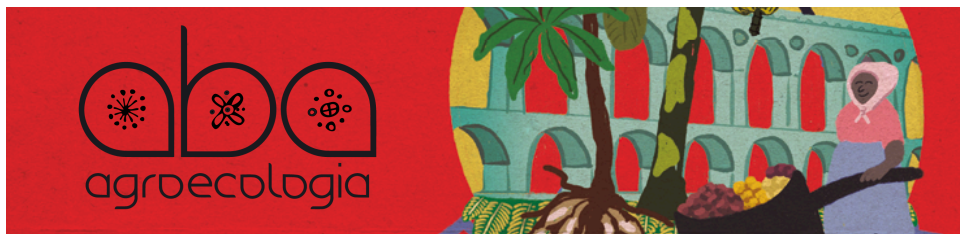
Como citado por Ribeiro (2012) a educação do campo proporciona um alavancamento em relação aos povos do campo e sua valorização, se contrapondo a Educação rural que tem compatibilidade com a reforma agrária.

Em confronto com a educação rural negada, a educação do campo construída pelos movimentos populares de luta pela terra organizados no movimento camponês articula o trabalho produtivo à educação escolar tendo por base a cooperação. A educação do campo não admite a interferência de modelos externos, e está inserida em um projeto popular de sociedade, inspirado e sustentado na solidariedade e na dignidade camponesas. (RIBEIRO,2012, p.300).

Conclusões

Partindo do objetivo do presente trabalho sobre a educação rural e a educação do campo foram expostos que ambas as educações são direcionadas para as mesmas populações, no entanto, as bases que nortearam as suas criações possuem objetivos distintos.

Existem diversos motivos que levam a uma necessidade de mudança do paradigma da educação rural para o da educação do campo. Tais motivos se dão não só pela análise crítica da escola rural, como também pelas propostas de desenvolvimento



para o campo, em geral centradas no agronegócio e na exploração indiscriminada dos recursos naturais.

É notório que ambas são contextualizadas, ou seja, enquanto a educação do campo é sinônimo do desenvolvimento do campo, a educação rural é sinônimo de crescimento do capital, e não da melhoria de vida no campo.

Referências bibliográficas

CALDART, Roseli et. al. **Por uma educação do campo**: traços de uma identidade em construção. In: Educação do campo: identidade e políticas públicas- Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação Do Campo", 2002.

CALDART, Roseli. "Educação do Campo". In: CALDART, Roseli Salete et all (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p.261-263

CALDART, Roseli. "Educação do Campo". In: CALDART, Roseli Salete et all (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p.300

CALDART, Roseli. Momento atual da educação do campo. In: orgs. MOLINA, Monica. JESUS, Sônia. **Por uma educação do campo**. Brasília, DF,2004. p.10

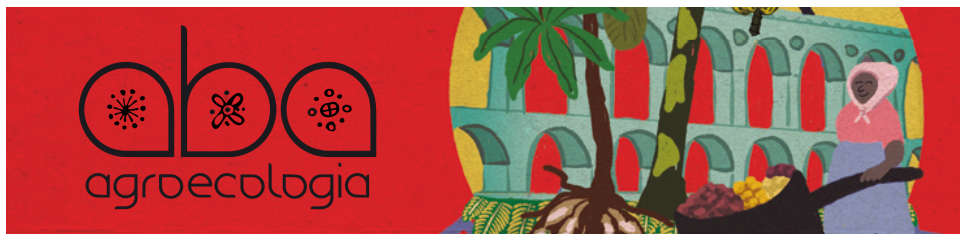
CALDART, Roseli. "Educação do Campo". In: CALDART, Roseli Salete et all (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p.261-262

CALDART, Roseli. **Educação do campo**: notas para uma análise de percurso, Rio de Janeiro, V.7. p.35-64, mar/jun.2009

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEGU), IV, 2017, **Educação e movimentos sociais camponeses**: educação do campo e/ou educação rural. Editora realize,2017

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo. **O Campo da Educação do Campo**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo (orgs.) **Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação no Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004, p. 32-53. (Coleção Por Uma Educação do Campo, N. 5).



RIBEIRO, Marlene. "Educação Rural". In: CALDART, Roseli Saete et all (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 293-299.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de campo. **O método materialista histórico e dialético para a pesquisa em educação**. Rev. Simbio-Logias, V. 12, Nr. 17 – 2020.